

ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EGRESSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Michelle Laura Magalhães da Silva¹

Roseli Silva Moreira²

Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto³

Introdução: Com a velocidade das transformações ocorridas nos diversos setores da sociedade, a qualificação é o diferencial seguro para a inserção no mundo do trabalho, pois várias áreas ou funções exigem mais qualificação e atualização profissional, levando assim, a busca pela qualificação. Com o profissional enfermeiro não é diferente, a procura pela qualificação ocorre principalmente ao término da graduação¹. A exigência do mundo do trabalho, selecionando profissionais que procuraram manter-se atualizados após a graduação, foi identificada em pesquisa realizada com acadêmicos do 8º semestre de graduação em Enfermagem, onde os mesmos mostraram interesse em continuar sua formação profissional após a conclusão, principalmente para os cursos de especialização². Para que aconteça o desenvolvimento da formação continuada para enfermeiros, o indivíduo, a instituição de sua inserção e a própria sociedade na qual está inserido, devem ser levados em consideração³. Ressaltando que muitos cursos na sua maioria caros e pontuais, voltados para os profissionais enfermeiros, não produzem as mudanças nas atividades profissionais, não alcançando o resultado esperado⁴. Portanto, o enfermeiro, que busca o crescimento profissional, deve estar atento e envolvido na sua formação inicial e continuada e principalmente no mundo do trabalho⁵. Nesse sentido, esta pesquisa procurou referir-se aos cursos desenvolvidos como educação continuada e pós-graduação, denominando-os como formação continuada, sob o entendimento de crescimento técnico - científico e político-social, estimulando a perspectiva crítica, reflexiva e atuante do enfermeiro. **O objetivo geral** deste trabalho foi analisar a formação continuada desenvolvida pelos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. **Os objetivos específicos** foram identificar as áreas de procura pelos egressos para a formação continuada após o término da graduação e organizar um banco de dados sobre os egressos do curso de Enfermagem da UEMS para acompanhamento de sua formação continuada. **O percurso metodológico** utilizou um estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, tendo como sujeitos da pesquisa os egressos de seis turmas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), formados entre 1998 e 2010. Nos critérios de inclusão, os egressos deveriam ser localizados e aceitarem participar da pesquisa e nos critérios de exclusão estava a não localização dos egressos e sua negativa em participar do estudo. Através de uma relação de nomes e endereços fornecida pela Divisão de Registro Acadêmico da UEMS foram identificados 346 formados no período em tela. Destes, foi estabelecido contato com 190 através de correio eletrônico, redes sociais, como Orkut, Facebook, dentre outros. Responderam à pesquisa em tempo hábil, 41 egressos, havendo representatividade de todos os anos do período pesquisado. Após o contato com os egressos, realizou-se a coleta dos dados através de questionários semi-estruturados, enviados por meio eletrônico ou pessoalmente. A coleta de dados foi realizada mediante questionário semi-estruturado, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a análise dos dados ocorreu por meio da utilização do *software* SPSS 16.0. A pesquisa foi aprovada através da Carta de

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: michelle_magalhaes09@hotmail.com.

²Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: roseli.silva.moreira@hotmail.com

³Professora Msc. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Email: marciam@uems.br

aprovação do CEP/UFMS, Protocolo N. 2137. **Os resultados** demonstraram predominância feminina, na faixa etária dos 20 aos 30 anos, sendo a maioria casadas. Do total de egressos participantes, 92,6% cursava ou já havia concluído pós-graduação a nível *lato sensu*. Sendo que destes, 94,7 % fizeram especialização e 5,3% cursaram residência multiprofissional em saúde. Dos que realizaram especializações, 38,8% fizeram duas e, 2,7% cursaram três. Tendo destaque a procura na área da saúde coletiva, 65,5%, seguida pela hospitalar, 24,1% e pela educação, 10,3%. As instituições de ensino que os egressos procuraram para a realização das especializações foram de predominância privada, 64%. Com relação à residência multiprofissional em saúde, a área de realização foi exclusiva de atenção à saúde indígena, sendo ofertada por instituição pública de ensino. A pós-graduação a nível *stricto sensu* foi realizada por apenas 12,1% dos egressos. Destes, 80% a nível de mestrado e 20%, a nível de doutorado. Dos mestrados realizados, 75% foram acadêmicos e 25%, profissionais e, 75% realizados em instituições de ensino públicas e 25% em instituições de ensino privadas. As áreas procuradas para o desenvolvimento do *stricto sensu* foram a de Enfermagem, 50%, Saúde Coletiva, 25% e Psicologia, 25%. Dentre as motivações indicadas pelos egressos para a realização da pós-graduação, teve destaque o aprimoramento técnico-científico, 83,3%, seguido pela satisfação pessoal, 11,1% e melhor remuneração, 5,6%. A maioria dos egressos, 72,2% realizou a pós-graduação que realmente almejava e 63,9% tiveram suas expectativas com relação ao curso parcialmente alcançadas, 33,3% tiveram suas expectativas completamente alcançadas e 2,8% não tiveram suas expectativas alcançadas. Um dos fatores relevantes é o fato de que 88,2% dos egressos indicarem que os conhecimentos adquiridos com a realização da pós-graduação são aplicáveis em sua realidade profissional. No que se refere à formação continuada, 85,4% dos egressos afirmaram já terem realizado cursos com essa finalidade nos últimos 5 anos, havendo maior predominância da área de saúde coletiva, 75,6%, na sequência o setor hospitalar, 41,5% e a área do ensino, 34,1%. Os egressos apontaram que a participação nesses eventos foi voluntária, 55,9%, mas 44,1% afirmaram que a participação foi direcionada pelo serviço. Para 63,9% dos egressos, o impacto da formação continuada realizada em sua atividade profissional foi positivo, 30,5% afirmaram que foi fracamente positivo e 5,6% disseram que foi indiferente. **Conclusão:** Os dados obtidos indicam que a área de saúde coletiva apresenta os maiores níveis de procura em termos de pós-graduação e de formação continuada entre os egressos enfermeiros da UEMS. Essa configuração vai ao encontro das expectativas do Ministério da Saúde, no sentido de capacitar os profissionais para o atendimento no Sistema Único de Saúde, de acordo com seus princípios e diretrizes. Destaca-se que a qualidade da capacitação deve acompanhar a maior procura pela área, pois, embora a maioria dos egressos tenha considerado como viável em sua atividade empregatícia os conhecimentos adquiridos, muitos afirmaram que os cursos de pós-graduação não atingiram completamente suas expectativas. Assim como para um número considerável de formados, os cursos de formação continuada tiveram um impacto fracamente positivo. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** o conhecimento do caminho percorrido pelo profissional enfermeiro após sua formação inicial possibilita a identificação da realidade desse profissional, suscitando debates sobre o tema, que subsidiarão o contínuo movimento das políticas públicas de formação e capacitação.

Referências

¹CARRIJO, CIS, et AL. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, jul./set.2007, p. 356-363.

²MANARIN, AP, BORTOLETO, CB, FERREIRA-SAE, MC. Perspectivas do egresso de Enfermagem frente ao mercado de trabalho. **Ensaio e Ciência**. UNIDERP, v. XIII, N. 1, 2009, P.93-105.

³SILVA, GM, SEIFFERT, OM, L.B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, maio/jun.2009, p.362-366.

⁴MURBACK, SESL. **Educação continuada em saúde Coletiva: desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 2008.

⁵DEITOS, MLMS. 2008. A formação do trabalhador num contexto de permanente mudança tecnológica. In: Figueiredo, I. M. Z.; Zanardini, I. M. S.; Deitos, R. A. (Org.). **Educação, políticas sociais e Estado o Brasil**. Curitiba-PR, EDUNIOESTE: Fundação Araucária, p. 275-302.

Descritores: Enfermeiros; Educação Continuada em Enfermagem; Educação de pós-graduação em Enfermagem.

Eixo temático: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem